



10 ANOS COMO REFERÊNCIA

UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL DO HOSPITAL CIÊNCIAS MÉDICAS – MG
CELEBRA UMA DÉCADA COM RESULTADOS EXPRESSIVOS

PÁGINA 20

**INTERNATO
COMPLETA 30 ANOS
DE ATUAÇÃO**

Página **14**

**ROBÓTICA REALIZA
MAIS DE MIL
PROCEDIMENTOS**

Página **25**

POS

CIÊNCIAS
MÉDICAS-MG

À SUA
FRENTE,
SÓ O SEU
FUTURO.

ODONTOLOGIA



NOVOS
CURSOS

INSCRIÇÕES ABERTAS

A Pós-Graduação Ciências Médicas-MG tem uma grande novidade: 13 cursos de especialização na área da Odontologia. Com aulas realizadas na nova Clínica Odontológica Exceo, os profissionais da saúde bucal contam com infraestrutura moderna e tecnologia de ponta, além da excelência de uma das mais conceituadas instituições de ensino do país.

Acesse cmmg.edu.br/pos e conheça todos os cursos.



PÓS-GRADUAÇÃO
CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA

exceo
excelência em odontologia

Conselho Diretor da Feluma

Presidente:

Dr. Wagner Eduardo Ferreira

Vice-presidente:

Dr. José Maria Borges

Secretária-geral de Administração e Finanças

Prof.ª Débora Goulart de Carvalho

Diretoria

Superintendente-Geral:

Flávio de Almeida Amaral

Superintendente de Planejamento e Gestão:

Túlio Pedrosa Gomes

Conselho Deliberativo da Feluma

Antônio Vieira Machado, Domingos Sávio Lage Guerra, Euler

Pace Lasmar, Evilázio Teubner Ferreira, Geraldo Magela

Gomes da Cruz, Helvécio Miranda Magalhães Júnior, Jackson

Machado Pinto, José Augusto Ferreira, José Celso Cunha

Guerra Pinto Coelho, José Cesário da Silva Almada Lima, José

Ivany dos Santos, Lucas Viana Machado, Luiz Franklin

dos Reis, Marcelo Miranda e Silva, Maria Cristina Martins

de Araújo, Milton Ferreira Malheiros, Neylor Pace Lasmar,

Oswaldo Lucas Fernandes Sampaio, Rafael Duarte Silva,

Wagner Eduardo Ferreira, Walter Antônio Prata Pace

Conselho Fiscal da Feluma

José Antonino Baia Borges, Lincoln Lopes Ferreira, Ricardo

Valadares Gontijo, Gustavo Azeredo Furquin Werneck

(suplente), Hudson de Araújo Couto (suplente), Luiz

Wellington Pinto (suplente)

Faculdade Ciências Médicas – MG

Diretor

Prof. José Celso Cunha Guerra Pinto Coelho

Vice-diretor

Prof. Rafael Duarte e Silva

Secretária-geral

Profª Marlene das Mercês Ferreira Caldas

Pós-Graduação Ciências Médicas – MG

Diretor-geral

Prof. Antônio Vieira Machado

Diretor Acadêmico

Prof. Marcelo Miranda e Silva

Coordenador Acadêmico do Programa

de Pós-graduação *Stricto sensu*

Prof. Eduardo Back Sternick

Hospital Universitário Ciências Médicas – MG

Diretor-geral

Dr. Antônio Carlos de Barros Martins

Diretor Técnico

Dr. Glauco Sobreira Messias

Cirurgia Robótica Ciências Médicas – MG

Diretor-geral

Dr. Wagner Eduardo Ferreira

Diretor Técnico

Dr. José Eduardo Fernandes Távora

Produção: Prefácio Comunicação – 3292-8660

www.prefacio.com.br

Jornalista responsável: Ana Luiza Purri (MG 05523/JP)

Reportagem e redação: Guilherme Barbosa (MTB/MG 12.630)

Comunicação Feluma: Aparecida Queiroga

Equipe: Priscila de Melo Lima e Tiago Araújo

Gerência: Renata Cipriani

Fotos: Divulgação Departamento de Comunicação

Tiragem: 4.000 exemplares

Impressão: Tamoios Koloro Editora Gráfica

Departamento de Comunicação Feluma

Tel.: (31) 3248-7128

cmk@feluma.org.br

SUMÁRIO

Instituto de Olhos em crescimento	4
Espaço Cultural na Faculdade	5
Novo curador de artes e cultura	6
A importância do Enade / Ética em foco	7
Docentes reconhecidos pela qualificação	8
LabSim conquista certificado	9
Os resultados do Intermed	10
Lazer e aprendizado na 5ª edição da Corrida	11
Fórum de Fisioterapia	12
1ª fase da Cátedra Lucasiana	13
30 anos do Internato de Saúde Coletiva	14
Residentes formados pelo HUCM e Instituto de Olhos	18
Mudança no prontuário do Hospital	19
Unidade de Transplante completa 10 anos de atuação	20
Instituto Agos cada vez mais consolidado no mercado	23
Alunos de Enfermagem em atuação no Ambulatório	24
Robótica comemora mais de 800 procedimentos realizados	25
Nova Pós-graduação em Odontologia inicia os trabalhos	26
Parceria viabiliza intercâmbio internacional	27

Siga nossas redes sociais

 Faculdade: [faculdadecmmg](#)

 Pós-Graduação: [posgraduacaocmmg](#)

 [@cienciasmedicasmg](#)

 [@faculdadecmmg](#)

 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

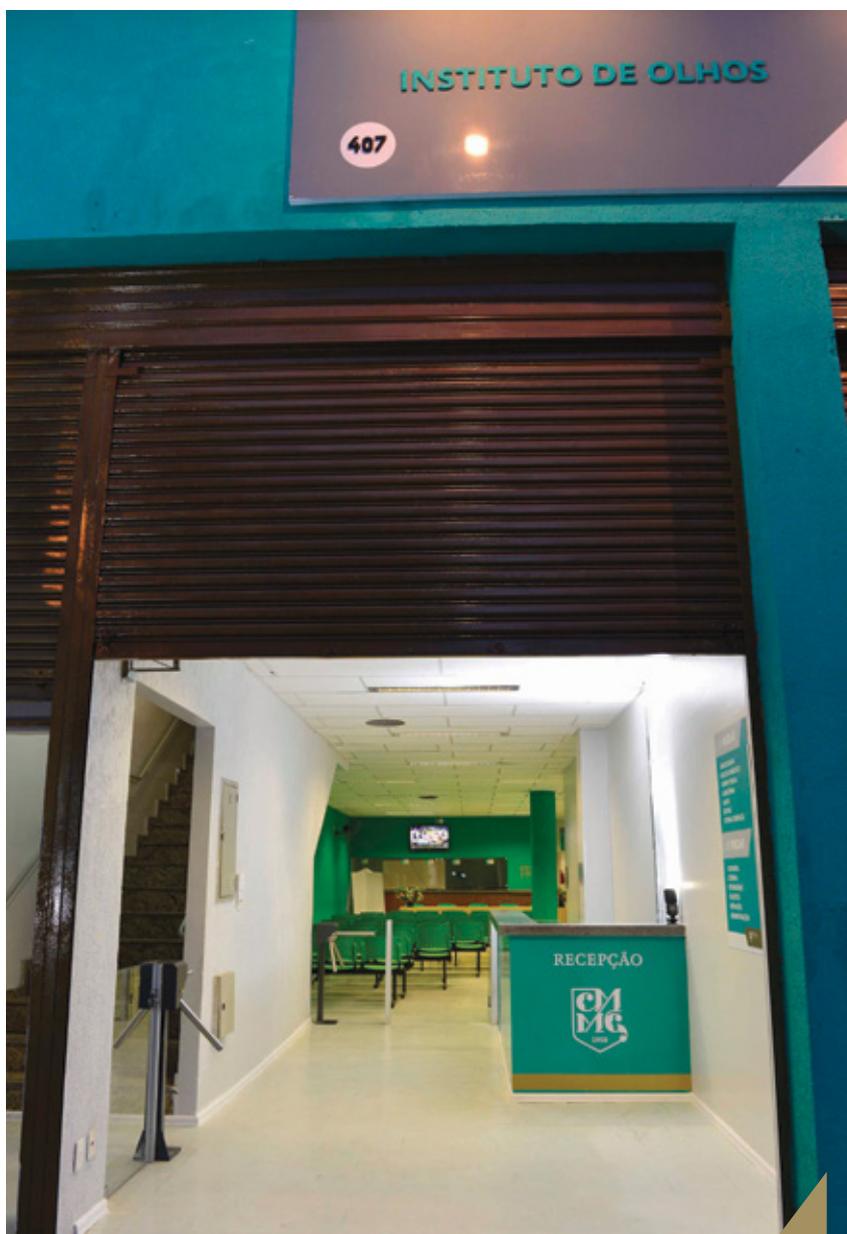
INSTITUTO DE OLHOS SE FORTALECE COMO REFERÊNCIA OFTALMOLÓGICA NO ESTADO

Há nove anos, o Instituto de Olhos Ciências Médicas de Minas Gerais (IOCM-MG) tem feito a diferença na vida de milhares de pacientes. Com uma média de 15.400 atendimentos e 280 cirurgias mensais, a instituição se fortalece, dia após dia, como uma das principais em assistência oftalmológica do estado, totalmente direcionada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Com sede no bairro Floresta, em Belo Horizonte, o IOCM conta com corpo clínico qualificado para atender a demanda. Ao todo, são 37 colaboradores, 30 residentes e 18 alunos de subespecialização, também chamada de *fellowship*. Entre os procedimentos realizados estão tratamento para glaucoma, ceratocone, catarata, degeneração macular, refração, entre outros.

Além disso, reúne 26 pesquisas sobre novos tratamentos oftalmológicos e diferentes possibilidades terapêuticas em andamento, o que caracteriza a instituição como o maior centro de pesquisa em Minas Gerais. Recentemente, dois residentes foram premiados. Após apresentarem trabalhos da instituição – sob supervisão do Dr. Fábio Kanadani – no maior congresso mundial de tumores oculares, realizado nos Estados Unidos.

Um dos benefícios de o atendimento ser 100% SUS está na diversidade dos casos e no volume de pacientes atendidos pelos universitários, o que contribui para o aprendizado e o acesso a novos e desafiadores casos. Com isso, os alunos têm a oportunidade de concluir o curso com uma visão ampla



O local registra cerca de 280 cirurgias por mês

da ciência da saúde, bem como eleva o acesso das pessoas aos serviços oftalmológicos. E, para a excelência dos atendimentos pres-

tados, o Instituto passa por constante modernização. Em 2018, por exemplo, cerca de R\$ 1,5 milhão foi investido na infraestrutura.

PARA FOMENTAR A CULTURA

ESPAÇO CULTURAL ABRIGA EXPOSIÇÕES PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

A cultura tem forte influência no processo de ensino e aprendizagem, bem como na formação dos cidadãos. Pensando nisso, a Faculdade Ciências Médicas – MG expõe obras no Espaço Cultural, localizado no térreo da instituição de ensino. Dedicado a exposições temporárias e direcionado a alunos, professores e colaboradores, o local está em uma área de grande circulação de pessoas e tem o objetivo de oferecer outras vivências, além das existentes na saúde.

“A ideia é propiciar aos alunos a oportunidade de frequentar exposições que ampliem seus horizontes e sua visão crítica. Além disso, como estamos em um ambiente técnico, voltado para a saúde, é benéfico ter acesso à leveza trazida pela arte”, avalia o Prof. José Celso Cunha Guerra Pinto Coelho, diretor da Faculdade.

A primeira mostra foi de quadros, organizada em parceria com o Laboratório Geraldo Lustosa. A exposição Arterial teve como tema obras relacionadas à Medicina e contou com obras da aluna do curso de Medicina Mariana Laranjo e do Prof. Marcelo Miranda, Diretor Acadêmico da Pós-graduação Ciências Médicas. A segunda foi uma homenagem ao médico Célio de Castro, ex-prefeito de Belo Horizonte. Para o Prof. José Celso, essa última exposição foi uma oportunidade de mostrar aos alunos como a atuação do médico pode ir além do trabalho na área da saúde. “Além de exercer a Medicina, Célio foi prefeito de Belo Horizonte e deputado federal com forte atuação nas áreas social e de saúde”, ressalta.

Na avaliação do Prof. Geraldo Magela Gomes da Cruz, curador das exposições, é preciso destacar o trabalho da organização na produção das exposições. “O ambiente é propício à comunidade acadêmica e as duas primeiras mostras foram um sucesso.



Segunda exposição do espaço trouxe um pouco da história do médico Célio de Castro, ex-prefeito de Belo Horizonte



A exposição “Encontros”, do artista plástico Guidub, foi apresentada em abril e maio

Teremos exposições de grande expressão ao longo do ano”, afirma.

No meses de abril e maio, o espaço recebe a exposição “Encontros” do artista plástico, professor e músico Guidub. Com traços fortes e marcantes, faz amplo uso de cores e tons em suas obras,

encontrando uma delicada harmonia que comunica ao espectador. Seu trabalho aborda festividades de rua e temas ligados ao inconsciente e à reflexão.

A programação dos próximos meses está sendo montada e, em breve, será divulgada para a comunidade acadêmica.

ESPAÇO CULTURAL CIÊNCIAS MÉDICAS TEM NOVO CURADOR

O DRAMATURGO E NEUROCIRURGIÃO PROFESSOR JAIR RASO FICARÁ À FRENTE DAS ATIVIDADES



O grande objetivo do profissional é utilizar o espaço também como uma opção de encontro entre estudantes e artistas

A inauguração do Espaço Cultural Ciências Médicas está prevista para o próximo ano e será um expressivo ganho cultural para a cidade de Belo Horizonte. O médico, escritor e diretor de teatro, Jair Raso, foi convidado pela Feluma (Fundação Educacional Lucas Machado), mantenedora da Faculdade Ciências Médicas, para assumir a curadoria de artes e cultura do Espaço, que está sendo construído dentro da Faculdade, situada na região central de Belo Horizonte.

A comunidade acadêmica, forma-

da por alunos, professores e colaboradores, soma mais de 2 mil pessoas, que terão acesso permanente à programação do local, aberto ao público externo no período das exposições. O objetivo é incluir a atividade cultural no dia a dia do acadêmico, é um instrumento a mais para a formação humanística do profissional de saúde.

Segundo Jair Raso, a proposta é oferecer para os profissionais das artes cênicas mais um espaço cultural para atuação, capaz de estimular as criações artísticas dos alunos da Faculdade Ciências Médicas.

“Queremos criar uma pauta de ocupação com atrações culturais do nosso meio artístico. Além disso, pensamos em utilizar o espaço para estimular e promover encontros entre os estudantes e os artistas, com debates e oficinas relacionados às artes cênicas.”

Oferecer um novo espaço cultural para a cidade, no momento em que a cultura passa por grandes dificuldades, é um verdadeiro alento, afirma Jair, que também é professor da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

ÉTICA EM FOCO

CEP MANTÉM AGENDA DE EVENTOS E DEMONSTRA A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS ADEQUADAS EM PESQUISA HUMANA

O Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de uma faculdade, sobretudo de instituições especializadas em saúde, atua como vigilante dos estudos e práticas que envolvam seres humanos. Na Faculdade Ciências Médicas, o CEP realiza eventos periodicamente com tal objetivo, entre eles o V Seminário de Ética em Pesquisa, realizado para alunos da Graduação, Pós-graduação e professores. “Elencamos alguns casos para mostrar erros comuns de projetos, que confrontam o ponto de vista ético, e devem ser evitados”, explica o coordenador do CEP, Prof. José Felipe Pinho da Silva.

TEMAS ABORDADOS DURANTE O SEMINÁRIO

- A pesquisa no contexto da formação e da produção acadêmica
- Por que ética em pesquisa?
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seus significados e demais documentos para a submissão de projetos na Plataforma Brasil
- Passo a passo na Plataforma Brasil para otimizar a avaliação ética de seu projeto de pesquisa



PSICOLOGIA PARTICIPA DO ENADE

FORMANDOS FIZERAM AVALIAÇÃO NO FINAL DO ÚLTIMO ANO

Sessenta e dois alunos concluintes do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Médicas – MG participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), no fim de 2018. A prova aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) avalia a qualidade dos cursos brasileiros de ensino superior. O resultado será divulgado em agosto. As notas podem variar de 1 a 5, sendo que 1 e 2 são consideradas insatisfatórias; 3, razoável; e 4 e 5, boa. Na última vez em que os estudantes de Psicologia da FCM-MG foram avaliados, em 2015, o conceito obtido foi 3.

O Enade é um indicador que mensura a qualidade do ensino nas universidades, por isso, é importante para alunos, Faculdade e também para professores, como explica a responsável

pelas ações do Enade, Professora Raquel de Oliveira Meira. “Com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o Enade é um exame de larga escala que produz dados norteadores para a comunidade acadêmica sobre os aspectos referentes ao ensino, administração acadêmica e outros.

Os dados do ENADE apresentam informações relevantes para se definir as estratégias voltadas para a melhoria da qualidade de ensino da Instituto de Ensino Superior (IES), focando na construção de cursos que garantam a formação integral de seus estudantes. Um excelente conceito nesse exame é traduzido como referencial de quali-

dade na formação de profissionais, preenchendo o mercado de trabalho com egressos com maiores chances de desempenho exemplar e sucesso profissional, reflete na maior busca dos estudantes interessados em ingressar nas instituições com os melhores resultados, assim como representa o trabalho do corpo administrativo e docente na formação de excelência de seus discentes.”

Ela explica que a avaliação é utilizada também como instrumento de gestão, uma vez que os resultados apontam possíveis pontos a serem melhorados e potencialidade dos alunos.

Ainda este ano, está prevista a realização da prova para os alunos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem. Todos os alunos que têm 80% do curso concluído devem fazer o Enade.

DOCENTES RECONHECIDOS PELA QUALIFICAÇÃO

PESQUISA REALIZADA PELA CPA APONTA EVOLUÇÃO NOS ÍNDICES DE SATISFAÇÃO DE ALUNOS

O questionário aplicado, no último semestre, pela Comissão de Pesquisa e Avaliação (CPA) que: os alunos da Faculdade Ciências Médicas – MG estão satisfeitos com os professores da instituição. “A nota do perfil do corpo docente atingiu 4,5 em uma escala de 5, índice que corresponde a 90% de satisfação”, explica o supervisor da CPA, Luciano de Souza Fortes.

Também foi registrado um aumento no engaja-

mento de alunos e docentes em pesquisa, comparando-se com o mesmo período de 2017. Segundo Luciano, esta “é uma evidência de que há maior consciência da importância da aplicação da pesquisa de avaliação institucional”. O documento final é ferramenta de gestão para diretores, coordenadores de curso e professores além de servir como guia para a proposição de melhorias voltadas para todos os públicos de interface da FCM-MG.

ALÉM DA SALA DE AULA

EVENTO APRESENTOU ÁREAS MENOS CONHECIDAS DA PSICOLOGIA E MOSTROU DIVERSAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A semana da Psicologia é uma das iniciativas que visam a agregar conhecimentos à grade curricular da FCM-MG. No evento, organizado pelo Centro Acadêmico de Psicologia Valenir Machado (CAPSIVAM),



A Semana da Psicologia é um evento organizado pelos alunos para debater temas selecionados por eles

professores, profissionais e ex-alunos são convidados a ministrar palestras sobre temas que os estudantes selecionam, como Psicodrama; Psicologia Positiva; Justiça Restaurativa; Sinais de Risco de Autismo em Bebês; Incesto Fraterno; Sexologia; EMDR (Eye Movement Desensitization and Reprocessing – Desensibilização e reprocessamento do movimento ocular, em tradução livre); Neurofeedback; Brainspotting; e Psicologia do Emagrecimento. As apresentações são importantes para colocar os estudantes em contato com áreas menos populares da Psicologia e para mostrar diversas possibilidades de atuação profissional e como é feita a condução nesses casos.

Outra iniciativa que contribui para a formação dos alunos é o trabalho interdisciplinar, que abrange os outros cursos da faculdade. Semestralmente, os docentes são convidados pela FCM-MG a elaborar e apresentar estudos que relacionam experiências vividas em estágios relacionados às disciplinas de seus cursos. Dessa forma, pretende-se evidenciar a aplicação da teoria na prática e promover a troca de informações.



Estrutura de ponta dá ao espaço credibilidade junto aos órgãos reguladores

LABSIM CADA VEZ MAIS INOVADOR

CERTIFICADO PELA AMERICAN HEART ASSOCIATION, ESPAÇO SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA NO TREINAMENTO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Desde que foi inaugurado, no início de 2017, o Laboratório de Habilidades e Simulação Realística da Faculdade Ciências Médicas – MG conta com intensa programação. Afinal, trata-se de uma das estruturas mais completas para treinamento do país e que ofere-

ce cursos e aulas práticas para os alunos da graduação e pós-graduação, além de cursos para a comunidade.

Depois de mais de um ano de adequações e treinamentos, o Labsim recebeu, em janeiro de 2019, o certificado da *American Heart Association*

(AHA), conceituada entidade responsável por importantes publicações científicas e diretrizes para ressuscitação cardiovascular de emergência, base para protocolos de salvamento utilizados por profissionais de saúde em todo o mundo.

Essa certificação atesta que a Faculdade está apta a realizar capacitações que podem salvar vidas. “A AHA tem critérios rigorosos e trabalhamos para atender às exigências de professores, ambientação e materiais. Como resultado, conquistamos a aprovação”, comemora o coordenador do Labsim, Prof. Augusto Scalabrini, especialista em Cardiologia.

Já foram iniciados os treinamentos em ressuscitação para alunos e outros profissionais da área da saúde, com um ou dois dias de duração. De acordo com o coordenador, o objetivo é que o espaço continue recebendo novidades ao longo dos anos para oferecer o que há de mais moderno em conteúdo.



Conceituada associação internacional torna apto o Labsim para série de capacitações para alunos de comunidade

RUMO AO TOPO

EXPECTATIVA DA ATLÉTICA CIÊNCIAS MÉDICAS É ALCANÇAR RESULTADOS AINDA MELHORES NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO EVENTO, EM OUTUBRO

Quem é aluno e atleta Ciências Médicas aguarda o ano inteiro pela chegada do INTERMED-MG – Jogos acadêmicos das atléticas das faculdades de Medicina de Minas Gerais. A dedicação aos treinos em 2018 surtiu o efeito esperado em Uberaba, que sediou a última edição do evento. “Ficamos em 4º lugar geral, entre as 24 equipes participantes, com 85 pontos. Temos como meta chegar ao topo e vamos trabalhar para isso”, ressalta a aluna do 9º período de Medicina, Renata Silva Noronha Braga que, além de conselheira da atlética e também atleta da natação e futsal feminino.

Cerca de 510 alunos da Faculdade Ciências Médicas – MG, entre atletas, integrantes da Batráquios – nome da charanga da atlética de Medicina – e torcida, participaram do Intermed - MG em 2018. A próxima edição será em Juiz de Fora, em outubro de 2019. Boa sorte aos atletas!

O Intermed é momento ideal para aliar a prática esportiva com a integração entre os colegas



RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2018



Basquete Masculino: 1º lugar
 Natação Feminino: 1º lugar
 Vôlei Masculino: 1º lugar
 Vôlei Feminino: 2º lugar
 Tênis de Campo Feminino: 2º lugar
 Futsal Masculino: 2º lugar
 Natação Masculino: 3º lugar
 Xadrez: 4º lugar
 Sinuca Feminino: 4º lugar
 Tênis de Mesa Masculino: 4º lugar
 Atletismo Feminino: 4º lugar
 Futebol de campo: 4º lugar
 Peteca Feminino: 5º lugar
 Futsal Feminino: 6º lugar
 Peteca Masculino: 6º lugar
 Tênis de Campo Masculino: 6º lugar



LAZER E APRENDIZADO

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PERIÓDICA E DA PREVENÇÃO EM SAÚDE

Como instituição especializada em saúde, a Fundação Educacional Lucas Machado (Feluma) realiza uma série de ações voltadas para a promoção do bem-estar de seus profissionais e da comunidade. Um evento já consolidado no calendário de Belo Horizonte é a *Corrida & Caminhada Ciências Médicas – MG*, que chegou à quinta edição em 2019, atraindo participantes variados.

Mais que estimular a prática da atividade física periódica, a iniciativa busca destacar a importância da prevenção em saúde e também serve ao aprendizado dos estudantes. As tendas de atendimento, das Ligas Acadêmicas, dos alunos de Fisioterapia e Enfermagem, receberam corredores interessados em aferir a pressão arterial, fixar a *kinesio taping* (faixa para prevenir lesões), mensurar o índice glicêmico e obter informações gerais sobre como prevenir doenças. “Já participei de outros eventos e faço questão de marcar presença. Esporte é vida e a Corrida integra e faz bem para o corpo e a mente”, diz a gerente Administrativa do Hospital Ciências Médicas – MG, Aline Heleno Guimarães, que correu 5 km.



Corrida chega à quinta edição com público crescente a cada ano

Aluna do 4º período do curso de fisioterapia, Natália Vidal faz questão de participar das atividades práticas promovidas pela Faculdade. Nas duas edições anteriores da Corrida, ela compôs a equipe de organização do estande e auxiliou na análise da pisada dos corredores.

Desta vez, atuou na aplicação de bandagem. “Aqui temos a chance de praticar a teoria aprendida em sala de aula. Este ano, pude observar com mais clareza a eficiência dos recursos utilizados, como a *kinesio taping*. Tudo isso é importante para completar a formação acadêmica”, avalia.

INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICA

A prática vivenciada pelos alunos é um momento rico do ponto de vista pedagógico, segundo a professora dos cursos de Medicina e Enfermagem Gleisy Gonçalves. “Além de desenvolver habilidades que serão exigidas pelo mercado, o trabalho em conjunto com alunos de outros cursos e as especialidades é muito saudável, embora trata-se de algo cada vez mais raro na área.”

LIGAS PARTICIPANTES DO EVENTO

- Liga Acadêmica de Medicina Cardiovascular (LIAMC)
- Liga Acadêmica de Dermatologia Clínica e Cirurgia (LADECC)
- Liga Acadêmica de Oncologia de Belo Horizonte (LAONC-BH)
- Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais (LAGO-MG)





Alunas apresentaram soluções inovadoras para pacientes que precisam de tratamento para trombose

SINTONIA ENTRE A FISIOTERAPIA E A COMUNIDADE

ALUNOS DA FCM-MG DESENVOLVEM PROJETOS E SOLUÇÕES PARA CASOS REAIS

Cerca de 200 alunos do curso de Fisioterapia participaram da última edição do Fórum de Fisioterapia, evento realizado anualmente. Todos os estudantes que cursam a disciplina *Produção Interdisciplinar* mostram os resultados da elaboração de produtos e soluções que contribuam para a melhor qualidade de vida das pessoas.

Na ocasião, a então coordenadora do curso, Profa. Janaína Polese, destacou dois trabalhos. O primeiro é uma plataforma para pacientes que têm dificuldade na fala. “Quando uma pessoa chega a uma instituição de saúde e não consegue verbalizar o que está sentindo, é um grande problema. Para amenizá-lo, foi criada uma ferramenta com imagens relativas a sintomas, permitindo que a comunicação com o profissional de saúde seja rápida e eficaz.” A ideia foi testada em um colaborador da Feluma deficiente auditivo e com compro-

metimento da fala, com sucesso.

O outro trabalho é voltado para pacientes com trombose nos membros inferiores e maior propensão a problemas ao fazerem longas viagens de carro, avião ou ônibus. Trata-se de uma espécie de jogo, que desafia a pessoa a movimentar os pés continuamente. “É como se fosse uma minibicicleta. Aí ele vai acumulando milhas e competindo com seus próprios resultados, sendo estimulado a se movimentar cada dia mais”, explica a Professora. Uma das alunas que desenvolveu o trabalho, Ketlen Janie Fiuza, do 7º período, diz que a Gol Linhas Aéreas foi procurada para que fosse apresentado desenvolvimento da ideia e seus benefícios para os passageiros. A companhia se interessou imediatamente e o projeto está em fase de estudo de viabilidade pela empresa, para que possa ser adotado nas aeronaves. “Colocá-lo em prática é

barato. Fica cerca de R\$ 5.000 o desenvolvimento do aplicativo que contabiliza os pontos, mais R\$ 28 cada pedal com o dispositivo que gira.” De acordo com a aluna, a ideia da Gol é fazer com que os passageiros que utilizarem o sistema acumulem milhas e conquistem brindes da empresa.

Além dos da parte prática das soluções desenvolvidas, os acadêmicos do 4º e do 5º ano apresentaram casos clínicos e a evolução dos pacientes atendidos durante os estágios. No Fórum é feita, também, a apresentação do trabalho de conclusão do curso dos alunos do último período. “É uma oportunidade extremamente importante, pois conseguimos fazer um elo entre a Fisioterapia e a comunidade, envolvendo os alunos de todos os períodos, seja no desenvolvimento de trabalho ou na visita das ações apresentadas”, conclui a professora Janaína.

SUCESSO DE PÚBLICO NAS EDIÇÕES CÁTEDRA LUCASIANA

INICIATIVA REÚNE ESPECIALISTAS NA ABORDAGEM DE TEMAS CORRELACIONADOS À ÁREA DE SAÚDE



Primeira fase da iniciativa teve expressiva receptividade do público

Em 2018, a Faculdade Ciências Médicas – MG iniciou um projeto ousado, liderado pelo Prof. Dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz. Trata-se do Cátedra Lucasiana, uma disciplina extracurricular, inspirada nas aulas da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. São reuniões em que os alunos se aprofundam em temas importantes, principalmente na área de saúde.

Os quatro encontros, realizados durante o ano, contaram com mais de 500 participantes. O primeiro abordou os temas Ética, Moral, Lei e Caráter; o segundo, Morte, incluiu exposições do Prof. Magela e da advogada Luciana Dadalto, que abordou as peculiaridades legais da morte assistida; o terceiro, sobre Suicídio, contou com a participação de Humberto Corrêa, médico psiquiatra e presidente da Sociedade Latino-Americana de Combate ao Suicídio, e do professor do curso de Psicologia da Faculdade Bernardo

Micheriff. O último encontro de 2018, sobre Sequelas, teve em sua programação o lançamento do livro *Câncer no Reto: Meu Paciente e Eu*, de autoria do Prof. Geraldo Magela, onde relata experiências de pessoas que lidam com as consequências desse tipo de cirurgia. O evento teve, também, a participação do Prof. Jair Raso, neurocirurgião, e de Bárbara Pace, médica mastologista, que descreveu sequelas em mulheres que passaram por tratamento de câncer de mama.

“O projeto é necessário, pois vivemos uma época em que é possível encontrar tudo na internet, mas não se sabe exatamente se é possível confiar nas informações ali disponíveis”, observa o Prof. Magela. “Como estamos em uma instituição de ensino especializada em vários temas do segmento de saúde, é essencial trazermos uma abordagem mais aprofundada de especialistas nessa área”, explica.

PROGRAME-SE

Com o sucesso das edições da Cátedra Lucasiana, o projeto continua em 2019. O primeiro evento, em abril, teve como tema *Feluma: Conheça a instituição onde você trabalha, ensina e aprende* – uma oportunidade para ter contato com a tradição e a vocação inovadora da instituição e de seus profissionais em mais de cinco décadas de história. Em junho, o envelhecimento será abordado nas perspectivas biológica, filosófica e genética. Já em setembro, será a oportunidade de os interessados saberem mais sobre infertilidade. Acompanhe a programação e participe.

LIÇÕES QUE PERMANECEM HÁ TRÊS DÉCADAS

INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA COMPLETA 30 ANOS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

As lembranças do tempo que passou na cidade de Presidente Kubitschek, no Norte de Minas, ainda estão vivas na memória de Bárbara Hiromi, aluna do 11º período de Medicina. Ela ficou três meses na cidade, de pouco mais de 3.000 habitantes, durante o Internato de Saúde Coletiva, período em que a oportunidade de estar próxima da comunidade e a vivência diária com a equipe de saúde do município deixaram marcas que a acompanharão ao longo da vida. “Temos que lidar com uma infraestrutura de atendimento muito diferente daquela a que estamos habituados e com um público cujo nível de informação é mais reduzido. Senti-me, de fato, médica”, lembra a estudante. “Voltamos transformados de lá. Até hoje, mantenho contato com o pessoal da equipe de saúde e com os moradores. No fim das contas, acho que eles nos ensinaram mais sobre a vida do que nós a eles.”

Assim como Bárbara, mais de 5.000 alunos da Faculdade Ciências Médicas – MG passaram pelo Internato de Saúde Coletiva, que completa 30 anos em 2019. Oficialmente, começou em 1989 o envio de estudantes a cidades do interior do Estado com carência de médicos. Contudo, um ano antes o projeto já havia sido iniciado como piloto, com alunos voluntários. “A ideia era ocupar espaços vazios, onde simplesmente não existiam médicos”, explica o coordenador do Internato de Saúde Coletiva da FCM-MG, Prof. Gustavo Werneck.

VIDA REAL

A prática é um dos diferenciais do Internato por permitir o contato com situações clínicas reais, que favorecem a autoconfiança e a proatividade. O Prof. Gustavo destaca a oportunidade de lidar com casos recorrentes entre pacientes brasileiros. “Os profissionais de saúde precisam estar cientes, desde a sua forma-



Acadêmicos vão a locais mais ermos para atender aos pacientes do interior



Os alunos que não podem sair da cidade têm a possibilidade de fazer o Internato em BH em alguns centros de saúde da periferia

ção, da realidade vivida pela população, de modo a se prepararem para dar respostas às demandas das instituições onde vão trabalhar.”

Nesse sentido, o coordenador destaca a vivência com o Sistema Único de Saúde (SUS), um dos mais complexos e bem-sucedidos programas de saúde do mundo, que, embora careça de melhorias, atende a cerca de 70% dos brasileiros. “É fundamental que o profissional entenda como funciona o SUS, suas peculiaridades, dificuldades, potencialidades. E isso a sala de aula não ensina, só mesmo indo a campo”, explica. Segundo o Prof., quando os estudantes vão aos municípios, já têm grande carga teórica e contato com a prática no Laboratório de Habilidade e Simulação Realística, Ambulatório e Hospital Universitário Ciências Médicas. “Eles precisam desenvolver o conceito de educação e saúde, para atuar na mobilização dos pacientes e contribuir para conscientizá-los e instruí-los didaticamente. O Internato não é clínica médica. É preciso que os alunos pensem na população como um todo. Acredito que essa tenha sido a principal evolução que alcançamos nesses 30 anos”, afirma o Prof. Gustavo.

INTERDISCIPLINARIDADE

No início, o programa contemplava os acadêmicos de Medicina. Até que a coordenação do Internato avaliou ser necessário que outros profissionais de saúde também vivenciassem a experiência. “Desde o início, o Internato captou a importância da interdisciplinaridade na prática”, comenta o coordenador.

“

É um período em que o estudante passa a sentir o profissional que deseja ser, ou seja, funciona como um ensaio geral do que está por vir. Trata-se de uma grande mudança, que vai muito além da questão técnica. A maioria dos alunos volta com a sensação de que são pessoas diferentes, transformadas.

PROF. GUSTAVO WERNECK, coordenador do Internato de Saúde Coletiva

”



Alunos também vão às casas dos pacientes para passar informações importantes sobre práticas preventivas em saúde



Atendimento dos alunos em uma aldeia indígena, em Carmésia



Posteriormente, foram inseridos no programa alunos de Fisioterapia e Enfermagem. Ações de promoção à saúde, como caminhadas, corridas, grupos de orientação sobre hipertensão, saúde da mulher, bons hábitos alimentares, entre outros, movimentam as comunidades. Mais recentemente, estudantes de Psicologia começaram a também participar, com atuação em grupos de pessoas com deficiência, de atendimento de mulheres vítimas de violência e de boas práticas em saúde mental.

A proximidade com a comunidade foi essencial para que Kelison Gomes Borges Silva, atualmente formado em Psicologia, ajudasse os habitantes de Itapecerica com um problema grave, o expressivo índice de suicídios. Para mobilizar as pessoas para quanto ao enfrentamento da questão, ele realizou ações de conscientização em escolas, abordando o tema com clareza, além de reforçar a importância da autoestima. Kelison chegou a acolher uma família no dia em que tinham perdido um parente. “Em BH, estamos acostumados a trabalhar com uma rede de saúde bem-estruturada, mas essa não é a realidade do interior. Essa experiência é fundamental para a qualificação. Vivi cinco anos de aprendizado em um mês e meio de Internato e me senti, de fato, profissional.” O aluno propôs um projeto de extensão para a Faculdade, já em andamento, para a análise e entendimento dos motivos de Itapecerica apresentar o preocupante índice.

Helaine Cristine Domingos Lopes, ex-aluna de Enfermagem, compartilha da avaliação de Kelison sobre a importância de participar do Internato. “É essencial para entender como funciona o sistema de saúde em pequenos municípios. É a hora que você sente a essência de ser enfermeiro”, diz. Ela foi escalada para atuar justamente na cidade natal de seu pai, Lagoa da Prata, onde presenciou um caso marcante. Ao oferecer carinho e cuidados a uma senhora que teve vários ferimentos em um acidente doméstico, vivenciou a gratidão da família. “Para mim, foi um simples curativo, mas, para a família, não, foi atenção. Vi a gratidão no olhar deles. Foi transformador.”

“

Quando estamos lá, criamos conexões com pessoas muito simples e isso toca muito quem participa.

—————
BÁRBARA HIROMI, aluna do
11º período de Medicina

”

SAÚDE NA PRÁTICA

30 anos de Internato de Saúde Coletiva Ciências Médicas – MG



5.000
participantes



130 municípios
atendidos no Estado de Minas Gerais



130 alunos
envolvidos por ano



Diversas disciplinas
trabalhadas



Deslocamento bimestral
de alunos até as cidades atendidas



10 semanas
de duração de cada internato

MÉDICOS ESPECIALISTAS

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS – MG E INSTITUTO DE OLHOS FORMAM NOVOS RESIDENTES

“Foi um período bastante intenso, mas muito compensador. Saímos daqui com outra visão da Medicina. Eu já trabalhava em Unidades de Pronto-atendimento e consigo, agora, perceber a diferença que uma especialização faz”. Assim, Virgínia Guerra Moreira define o período de Residência em Clínica Médica no Hospital Universitário Ciências Médicas – MG (HUCM-MG), principalmente o impacto que a atividade proporciona. Junto aos outros 43 colegas, ela foi uma das participantes da solenidade de formatura da Residência Médica 2019 do HUCM-MG e Instituto de Olhos Ciências Médicas – MG. O evento foi realizado em 22 de fevereiro em uma cerimônia simbólica.

Diretores da Faculdade Ciências Médicas, do Hospital Universitário Ciências Médicas e da Fundação Lucas Machado, além de professores e preceptores, foram prestigiar os profissionais. Os cumprimentos aos residentes enaltecem a relevância da oportunidade para o futuro. “Saúdo a cada um pelo encerramento dessa etapa rumo à missão de continuidade do exercício da Medicina. Desejamos que sejam bem-sucedidos e permitam que nos orgulhemos de todos vocês”, disse o vice-presidente da FELUMA, Prof. José Maria Borges. “A Ciências Médicas tem preocupação muito além de simplesmente entregar um diploma, nossa meta é propiciar a construção de carreiras. Temos projetos de excelência e a felicidade de formar profissionais de excelência”, afirmou o diretor da Faculdade Ciências Médicas, Prof. José Celso Guerra.

Residente em Cirurgia Geral, Marcos Felipe Jardim do Nascimento foi o orador da turma e destacou o intenso aprendizado. “No início, não tínhamos a dimensão de que seríamos



Ao todo, 43 residentes participaram do evento que contou com a presença de diretores da FELUMA, Pós-Graduação e Hospital



Diretores de vários institutos da Feluma prestigiaram os formandos

capazes de atuar como hoje. É incrível tudo o que vivenciamos. São muitas as lembranças, principalmente do primeiro plantão, que me marcou muito. Há a tensão que é normal, precisamos ter certa proatividade e autonomia a que não estávamos acostumados. Mas, dá tudo certo, temos supervisão e todo

o apoio necessário”, explicou. Thiago Assis Lisboa, residente em Cirurgia Plástica, confirma a declaração de Marcos: “Tínhamos um grande volume de demandas e muitas oportunidades de atuação. Toda a equipe contribuiu para que pudéssemos realmente nos especializar.”

TRADIÇÃO E MODERNIDADE: COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI

Em 1940, o então Prof. Lucas Machado ousou criar uma faculdade de Medicina. Era um grande desafio, assumido com coragem e, sobretudo, muito trabalho. Anos depois, a Faculdade Ciências Médicas – MG se tornou uma das maiores e melhores instituições de ensino do país, graças ao empenho de todos os que abraçaram o sonho para torná-lo realidade.

O pensamento inovador da equipe que esteve com Dr. Lucas levou à criação de uma Fundação para abrigar os institutos ligados à saúde e ao ensino que estavam por vir. Assim surgiu a Fundação Lucas Machado (Feluma), que hoje comanda nove institutos e o CSC, Centro de Serviços Compartilhados, guiados pela visão da oferta de ensino de qualidade e atendimento humanizado em saúde.

Faço este breve histórico para mostrar que tradição e modernidade podem andar lado a lado. Mais que isso, são características que devem ser aproveitadas pelas instituições. Temos muitos exemplos de situações, em diferentes ramos de atividades, que enfrentaram problemas pelo fato de o equilíbrio entre esses atributos terem sido ignorados. Empresas que perderam sua identidade ao abandonarem a tradição ou mesmo se

desmantelaram ao investir, irresponsavelmente, apenas em inovação. Outras, por sua vez, se engessaram em sua história e se fecharam para a modernidade. Os dias de hoje requerem maleabilidade na gestão administrativa e entendimento de que o mercado muitas vezes exige mudanças ágeis, que permitam transitar bem entre o passado e o futuro.

Não tenho dúvida alguma em dizer que a Feluma tem uma trajetória bem-sucedida porque soube compreender a importância de conciliar tradição e modernidade. Acredito que essa tem sido a combinação que nos permitiu chegar até aqui – capacidade para extrair o que há de mais valioso em sua tradição, mantendo as portas abertas para a inovação, sem perder de vista os valores que nos guiaram.

A instituição que ignora de onde veio nunca saberá aonde quer chegar. Por isso, a Feluma valoriza seu passado, ao mesmo tempo em que mantém os olhos voltados para o futuro, sempre em busca da excelência, que é nosso objetivo maior. Sigamos adiante.

PROF. JOSÉ MARIA BORGES,
VICE-PRESIDENTE DA FELUMA

SEGURANÇA NO REGISTRO DE PACIENTES

COMISSÃO ATUA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DOS PACIENTES DO SUS E APRIMORAR O PRONTUÁRIO HOSPITALAR

O prontuário hospitalar é um dos documentos mais importantes em uma instituição de saúde. É ferramenta de trabalho fundamental para médicos, enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, por conter todo o histórico dos pacientes, que inclui doenças anteriormente diagnosticadas, medicamentos já administrados, indicação de alergias, procedimentos realizados, entre outras informações. Ou seja, traça toda a assistência já prestada e norteia ações futuras. O Hospital Universitário Ciências Médicas – MG (HUCM-MG) realiza cerca de mil internações mensais, e cada uma delas gera um prontuário, que é devidamente preenchido.

A Comissão de Prontuários do HUCM-MG atua

há mais de oito anos para aprimorar, constantemente, o documento, de modo a adaptá-lo às exigências do Sistema Único de Saúde (SUS) e do *Diagnosis Related Groups* (DRG). “Atuamos com empenho permanente para assegurar a máxima clareza ao prontuário”, comenta a Dra. Maria Cecília de Sousa Valarini, membro da Comissão.

Além de proporcionar maior segurança aos profissionais e, conseqüentemente, aos pacientes, o prontuário é, ainda, instrumento de gestão para o Hospital. Exemplo disso é que no SUS, caso haja inadequações, o prestador de serviço de saúde – no caso o HUCM – não recebe a remuneração pelo atendimento feito.



Equipe altamente qualificada para fazer mais de 12 mil atendimentos

UMA DÉCADA RENOVANDO A VIDA

UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS – MG COMPLETA 10 ANOS
COM NÚMEROS EXPRESSIVOS E MUITO A COMEMORAR

O rim é um dos órgãos mais importantes do corpo, uma espécie de “filtro” do sangue que circula no organismo. Por esse motivo, dados coletados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram uma realidade preocupante: 10% da população mundial sofre, atualmente, de doença renal crônica. Os problemas podem ter tratamento longo, e, muitas vezes, a cura se dá somente por meio de transplante. O procedimento é delicado, pois a cirurgia exige uma série de exames prévios, busca por doadores compatíveis e, acima de tudo, disponibilidade de equipe técnica capacitada e de estrutura adequada para a recuperação e o acompanhamento do paciente no período pós-operatório.

O Hospital Universitário Ciências Médicas – MG se orgulha de possuir uma das unidades de transplantes renais mais completas do Estado, corpo clínico altamente qualificado, equipamentos alinhados ao que há de mais moderno no mercado e uma gama de procedimentos adequados aos padrões internacionais de qualidade. Em 2018, a Unidade de Transplante Renal Ricardo Valadares Gontijo, que completou 10 anos de atuação, recebeu pacientes de várias regiões do país em busca de tratamento renal e de transplante de rim, tudo 100% coberto pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa trajetória bem-sucedida começou em 2007, quando o atual Diretor Técnico, Dr. Buller Lasmar, viu que era possível construir a unidade no 2º andar do complexo



Equipe médica com experiência prática e acadêmica

hospitalar, onde antes funcionava uma enfermaria. “Mobilizei amigos e parceiros, e toda a adequação necessária – desde as obras civis até a compra de equipamentos – foi realizada por meio de doações”, lembra o médico. “Visitei hospitais que são referência na área, como o Albert Einstein, Hospital do Rim e outros nos Estados Unidos. Vi o que havia de mais moderno em unidades de transplante, e, a partir daí, idealizamos e construímos o espaço.”

Desde então, quase 700 transplantes já foram realizados – média de 70 por ano. O acompanhamento dos pacientes envolve, ainda, todo o atendimento pré e pós-procedimentos. Em 2016, a equipe realizou o maior número de cirurgias com doadores vivos em Minas Gerais e alcançou a quinta colocação em âmbito nacional. Para propiciar ao paciente uma recuperação mais rápida e um retorno à rotina mais tranquilo, o método cirúrgico que

tem sido empregado é a laparoscopia. Atualmente, mais de 1.500 pacientes estão vinculados à Instituição.

Paralelamente, a equipe médica e assistencial da Unidade de Transplante realizou diversas atividades acadêmicas, o que conferiu aos profissionais uma oportunidade de constante atualização sobre as tendências relativas a transplante renal no mundo, além de credibilidade e visibilidade. Dez artigos foram publicados em renomadas revistas científicas nacionais e internacionais, apresentações de trabalhos foram realizadas em conferências e os profissionais já concluíram três mestrados e um doutorado em uma década de atuação. Atualmente, a Unidade conta com residentes e especializando em Nefrologia, participantes de um modelo de gestão padronizado, por meio do qual são definidos os indicadores de desempenho.

Referência em Nefrologia

Dr. Euler Pace Lasmar, egresso da Faculdade Ciências Médicas – MG, graduou-se em 1967. Sua formação inclui, também, especialização em São Paulo e Fellow em Nefrologia e Transplante na Universidade Estadual de Nova York. “Acompanhei as primeiras cirurgias de transplante no Brasil. Costumo brincar que todo estudante de Medicina quer ser cirurgião, mas, no meu caso, apaixonei-me pela especialidade e percebi que em Belo Horizonte só havia três nefrologistas. Daí surgiu o interesse em me especializar.” Dr. Euler conclui: “Saber que proporcionei bem-estar a meus pacientes é o que me motiva e, por isso, tenho grande prazer em trabalhar”.



Unidade de Transplante Renal Ricardo Valadares Gontijo em 10 anos

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS

Mais de **12 mil** atendimentos no
ambulatório pré-transplante



Assistência a pacientes de **43**
unidades de Hemodiálise de Minas Gerais

1.500

pacientes
vinculados



700

transplantes
renais
realizados

2.500 internações

Média de **70 transplantes** por ano



10 leitos

33 mil consultas no
ambulatório pós-transplante

PARCERIAS DE RELEVÂNCIA

INSTITUTO AGOS CONQUISTA O MERCADO

A seriedade que sempre caracterizou os processos seletivos realizados pela Faculdade Ciências Médicas – MG fez com que o Instituto Agos já nascesse com a credibilidade que o mercado requer. A experiência acumulada na organização e gestão de vestibulares, residência médica, residência multiprofissional e especialização hospitalar o coloca à frente dos principais concorrentes, e os clientes conquistados desde o início de suas atividades são uma prova de confiabilidade, requisito vital para quem pretende se candidatar a uma vaga em uma área tão disputada.

O ano de 2019 começou com uma importante incumbência para o Instituto: a realização do concurso de seleção de médicos cooperados da Unimed-BH, que ofereceu 62 vagas. A atuação da equipe do Agos iniciou os ajustes do edital, passando pela contratação de professores para elaboração das provas, logística para realização do processo seletivo, contratação do local das provas, segurança e correção, encerrando-se com a divulgação do resultado final.

“A tradição e o *know-how* da Faculdade, com mais de 30 anos na gestão de processos como este, endossam a credibilidade do Agos



Para a diretora do Instituto, a avaliação de um ano de trabalho é positiva, com a conquista de clientes importantes

e a receptividade no mercado”, explica a vice-diretora do Instituto, Silvia Portes. De fato, há diferenciais relevantes reconhecidos pelos clientes, como planejamento de acordo com o perfil do candidato buscado, metodologias e tecnologias inovadoras e mecanismos de segurança para garantir a lisura da seleção, desde a elaboração das provas até a divulgação dos aprovados, além de gráfica própria para

impressão das provas. Para Carolina Giulianetti, diretora do Instituto Agos, o balanço sobre os trabalhos realizados e clientes conquistados em um ano de atuação é extremamente positivo. “Devido ao bom trabalho realizado, outras instituições têm nos procurado. Isso mostra como também é importante carregar consigo um nome de peso como o da Feluma, que nos trouxe credibilidade junto ao mercado.”

PROCESSO UNIFICADO

Em 2019, o Agos realizou o processo seletivo unificado para Residência Médica. Graças a esse formato, em vez de preparar uma prova para cada hospital, as instituições de saúde se uniram e realizaram uma única avaliação para os candidatos, que optaram por uma determinada vaga. Além do Hospital Universitário

Ciências Médicas, os hospitais São Francisco de Assis, Felício Rocho e Vera Cruz foram optantes pelo processo seletivo único.

Para saber mais sobre os serviços prestados pelo Agos, acesse: www.institutoagos.com.br

ALUNOS DE ENFERMAGEM AGORA PASSAM A INTEGRAR EQUIPE DO AMBULATÓRIO CIÊNCIAS MÉDICAS

MAIS DE 60 ESTUDANTES INICIARAM ATIVIDADES PRÁTICAS EM FEVEREIRO

Desde fevereiro, o Ambulatório Ciências Médicas – MG conta com os alunos do curso de Enfermagem, que agora também fazem parte do quadro de atendimento do local. Vinte e oito alunos do 5º período e 34 do estágio supervisionado do 9º período atuam em atividades que incluem a formação de grupos de conscientização e informação sobre assuntos como hipertensão, saúde da mulher, obesidade, tabagismo etc., promoção da saúde, oficinas educativas, auxílio em miniprocedimentos cirúrgicos e atendimento nos consultórios de geriatria.

A atuação do profissional de Enfermagem em consultórios clínicos e ambulatórios foi regularizada por resolução do Conselho Federal de Enfermagem. “A consulta de Enfermagem é uma das atribuições do enfermeiro, e a oportunidade será enriquecedora para os alunos e pacientes do Ambulatório”, explica a coordenadora do curso, Bárbara Morgan. Ela destaca que as aulas práticas são um diferencial da Faculdade. Desde o 1º período, eles têm à disposição toda a estrutura da instituição, como o Laboratório de Simulações Realísticas (Lab-Sim), o Hospital Ciências Médicas e o próprio Ambulatório, reinaugurado em dezembro de 2017 em um novo local.

Lucas de Oliveira é aluno do 9º período do curso de Enfermagem e um dos participantes do estágio supervisionado no Ambulatório. “A experiência está sendo muito



Alunos têm oportunidade de atender os pacientes sempre com a supervisão dos professores



O Ambulatório conta agora com um posto de Enfermagem em sua estrutura

válida. Temos contato direto com os pacientes, e isso é muito importante para vivenciarmos como é a profissão na prática. Além disso,

atuamos junto com estudantes de outros cursos, como Medicina e Fisioterapia, aprendemos juntos com eles”, conta.

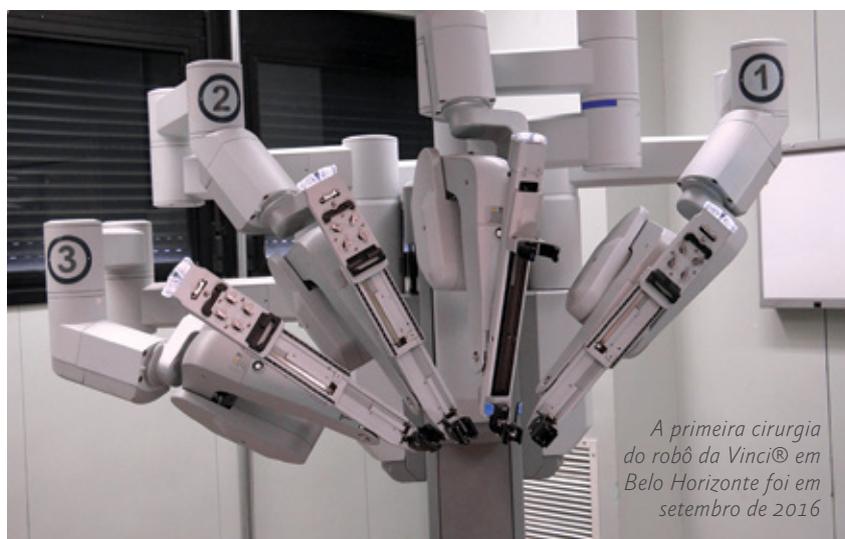
TECNOLOGIA EM EXPANSÃO

EM DOIS ANOS DE OPERAÇÃO, INSTITUTO DE CIRURGIA ROBÓTICA REGISTRA MIL PROCEDIMENTOS E SE PREPARA PARA IMPLANTAR NOVO SISTEMA NO HOSPITAL VERA CRUZ

Realizar uma cirurgia com o auxílio de robôs, utilizando o que há de mais inovador em tecnologia aplicada à Medicina, já é uma realidade benéfica aos pacientes, com resultados expressivos para a recuperação e a saúde. Em Minas Gerais, a Faculdade Ciências Médicas – MG foi pioneira na utilização do sistema robótico, graças ao Instituto de Cirurgia Robótica, criado pela Feluma em 2016. Em pouco mais de dois anos de operação, a marca de mil cirurgias realizadas foi alcançada, número que será ampliado, com a implantação do sistema em mais um hospital de Belo Horizonte.

De acordo com José Eduardo Távora, diretor Técnico do Instituto de Cirurgia Robótica, o primeiro sistema foi implantado no Hospital Vila da Serra, e, após dez meses, o segundo equipamento chegou ao Hospital Felício Rocho. O próximo passo é a implantação do robô no Vera Cruz. “A primeira cirurgia robótica para retirada de próstata no Estado de Minas Gerais ocorreu no dia 22 de setembro de 2016. Após o sucesso, foi iniciado o treinamento de várias equipes nas áreas de Urologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Coloproctologia e Cirurgia Torácica”, ressalta.

Dr. Távora explica que os resultados funcionais e oncológicos das intervenções realizadas até o momento foram satisfatórios. “Isso trouxe para o Instituto novas parcerias de cunho acadêmico e tecnológico, colocando a Feluma como pioneira no Brasil com esse modelo universitário.” Entre outros benefícios para os pacientes que escolhem a cirurgia robótica, estão redução da dor e dos sangramentos, aceleração do processo de cicatrização e menor necessidade de transfusão de sangue. Para o médico, também há ganhos expressivos no uso, como precisão total no momento



A primeira cirurgia do robô da Vinci® em Belo Horizonte foi em setembro de 2016

do procedimento, maior controle dos movimentos, alcance de áreas de difícil acesso e visualização ampliada da área afetada em até 20 vezes.

A comunidade acadêmica é outra que obtém ganhos com a consolidação do Instituto de Cirurgia Robótica Ciências Médicas, uma vez que se tornou possível estabelecer novos padrões científicos e tecnológicos na área, bem como criar cursos e disciplinas específicas. Há, ainda, a oportunidade de conhecimento e aperfeiçoamento de técnicas que são referência em todo o mundo, e os estudantes já podem se especializar em uma área que representa o futuro da cirurgia minimamente invasiva.

AVANÇO QUE PRESERVA A VIDA

Com a criação do Instituto de Cirurgia Robótica Ciências Médicas, a Feluma possibilitou ao Estado um dos maiores avanços na área da cirurgia minimamente invasiva. Isso porque a cirurgia robótica ou assistida por computador é capaz de reproduzir todas as características de uma cirurgia aberta convencional. O

sistema robótico permite a visualização tridimensional e em alta definição da região afetada. No caso do Instituto, é utilizado o robô da Vinci®, que possui todas essas habilidades e contribui para que a Feluma consiga aliar pesquisa, ensino e assistência.

Ao optar pela cirurgia robótica para fazer uma prostatectomia, o paciente V.R.O, de 54 anos, sabia exatamente os benefícios que teria durante e após o procedimento. Nascido em Alagoas e vivendo em Belo Horizonte há 21 anos, ele pesquisou bastante e conversou com profissionais especializados para tomar sua decisão.

“Após o diagnóstico, precisava definir se optaria pelo método convencional, que é mais invasivo, ou pelo sistema robótico, que, além de minimamente invasivo, iria se refletir diretamente no pós-operatório. Fiz a cirurgia no dia 21 de fevereiro, no Hospital Vila da Serra, com o Dr. Marcelo Salim. O paciente V.R.O acrescenta que o mais importante é preservar a vida e a integridade do organismo, e o sistema robótico é o que há de mais avançado e tem a precisão necessária para esse tipo de tratamento.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE EXCELÊNCIA

PÓS-GRADUAÇÃO INAUGURA MODERNA ESTRUTURA PARA RECEBER DENTISTAS INTERESSADOS EM ESPECIALIDADES DEMANDADAS PELO MERCADO E QUE LIDAM COM ALTO PADRÃO EM SAÚDE BUCAL

A Pós-graduação Ciências Médicas – MG dá mais um passo na oferta de cursos, agora na área de Odontologia. Foi inaugurada a Clínica Escola de Odontologia, um espaço para aulas práticas das 12 especialidades ofertadas no Programa de Especialização em Odontologia, denominado Exceo (Excelência em Odontologia).

De acordo com o coordenador do Programa da Pós-graduação, Prof. Eustáquio Araújo, a estrutura conta com o que há de mais moderno. As instalações ocupam 350 m² no edifício onde fica a sede da Feluma, na avenida Afonso Pena, e abrigam 12 consultórios, sala equipada para transmissão ao vivo de cirurgias, raio-X digital e laboratório com manequins para treinamento prático dos profissionais especializando. “Desconheço clínica-escola em Minas Gerais que esteja tão bem-estruturada como a nossa. A meta é ter cursos de pós-graduação que espelhem a excelência em ensino, e num futuro breve, partiremos para a graduação.”

Dra. Gláucia Cardoso Paixão Mateus iniciou as aulas em janeiro deste ano no curso de Ortodontia. Mesmo com pouco tempo de aula, ela já percebeu os diferenciais de estrutura e, principalmente, o corpo docente, que ela considera “solícito, atuante e sempre disponível”.

De acordo com a aluna, por conhecer a tradição da instituição, além dela, a filha também está matriculada no curso de Dentística e Prótese Dentária.



Clínica Escola possui equipamentos de última geração para a utilização dos alunos

CURSOS OFERTADOS PELA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Presenciais

- Aperfeiçoamento / Excelência em Ortodontia
- Especialização em Dentística e Prótese Dentária – dupla certificação
- Especialização em Implantodontia
- Especialização em Odontologia Legal
- Extensão / Minirresidência em Ortodontia Biocriativa
- Odontologia Digital

Extensão presencial

- Aperfeiçoamento / Excelência em Cirurgias Avançadas – Plástica Periodontal e Perimplantar
- Aperfeiçoamento / Excelência em Odontologia Estética
- Excelência em Odontopediatria
- Minirresidência em Protetores Bucais
- Minirresidência em Resina Composta: Técnica Convencional e Semi-indireta em Dentes Anteriores e Posteriores

EXPERIÊNCIA ALÉM DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

PARCERIAS ENTRE UNIVERSIDADES VIABILIZAM EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA FCMMG

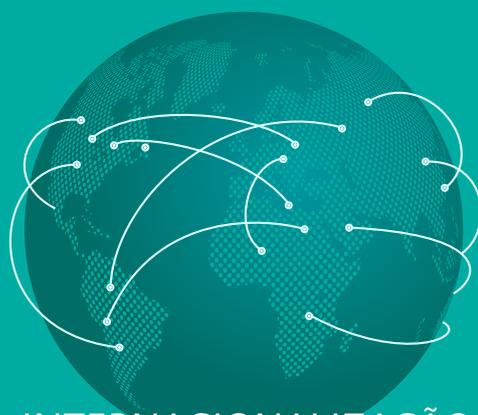
No último ano, a Faculdade de Ciências Médicas - MG firmou parceria para a realização de Internato Internacional pelos alunos de Medicina, nos Estados Unidos. Segundo Corinne Andree Imbs, assessora de Relações Internacionais da Faculdade, o objetivo desses internatos é que os estudantes possam enriquecer o currículo com uma experiência internacional validada no histórico escolar. Em 2018, uma aluna participou do programa. Este ano, 14 alunos terão a oportunidade de estudar na Universidade de Miami. “Temos outras parcerias estabelecidas com a França Portugal e também com outras universidades nos Estados Unidos, para ampliar esse processo de atualização”, informa Corinne.

Mariana Horta Nunes, aluna do 11º período de Medicina foi a primeira aluna da Faculdade a participar do internato na Universidade de Miami. “Sempre quis fazer intercâmbio para atuar na minha área. Com isso, comecei a estudar inglês e a planejar a viagem. Foi quando surgiu o edital do internato internacional para Miami, que caiu como uma luva. Fiquei três meses fora, no segundo semestre do ano passado, e a experiência foi incrível. Depois do internato mudei completamente, em todos os sentidos. Tive uma visão ainda melhor da Medicina durante minha vivência nos Estados Unidos e fiquei ainda mais motivada com a profissão. Para quem pensa no assunto, vale a pena ter essa experiência”, ressalta.

Segundo Mariana, o estágio trouxe muitas oportunidades de aprendizado. “Os médicos norte-americanos demonstram que valorizam muito o estudante. Depois de um período observando, passaram a confiar em mim e consegui atuar mais e ter acesso, por exemplo, aos exames de imagens, claro, sempre com a supervisão deles”, explica.

A estudante atuou nas áreas de urgência e emergência. No primeiro mês, as atividades foram realizadas em um hospital particular e, no restante do período, em um hospital público. “Existe uma integração entre os profissionais que é interessante de se ver. O enfermeiro trabalha com o médico e não para o médico. Todos são valorizados”, destaca Mariana.

O setor de Internacionalização da Faculdade está trabalhando para que, em 2019, a instituição amplie a oferta de cursos para outros países.



INTERNACIONALIZAÇÃO · A M P L I A D A ·

Outras parcerias para atividades no exterior foram iniciadas em 2018 e no primeiro trimestre de 2019, com oportunidades nas seguintes instituições:

-  **Kansas Medical Center**, da Universidade de Kansas City (EUA) – graduação e mestrado em Fisioterapia
-  **Câncer Medical Center Anderson**, da Universidade do Texas (EUA), para pesquisa em cancerologia, pós-graduação stricto sensu, linha Ciências Oncológicas
-  **Universidade de Illinois**, em Chicago (EUA) – graduação em Medicina e pós-graduação em Robótica
-  **Unidade de Saúde de Matosinhos**, em Porto (Portugal) – Pós-graduação lato sensu em Diagnosis Related Groups – DRG
-  **Instituto de Oncologia de Porto** (Portugal) – Pós-graduação lato sensu – residentes e especializando em Gastreenterologia e Endoscopia

FELUMA. EXCELÊNCIA APLICADA **AO CONHECIMENTO, À SAÚDE E À VIDA.**



Há mais de 45 anos sendo referência em organização administrativa e no desenvolvimento de atividades educacionais, a Fundação Educacional Lucas Machado (Feluma) é, hoje, garantia de excelência. Mantenedora do Instituto Agos e de seis institutos Ciências Médicas - MG – Faculdade, Hospital Universitário, Instituto de Olhos, Ambulatório, Pós-Graduação e Cirurgia Robótica –, é uma instituição filantrópica que conta com mais de 1.200 colaboradores. Com qualidade reconhecida e certificação ISO 9001, a Feluma acredita que a educação, a saúde e a tecnologia são os principais meios de preservar o maior patrimônio que existe: a vida.

FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL
LUCAS MACHADO



FELUMA